

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS DE 5
A 6 ANOS: UMA ABORDAGEM BASEADA NA BNCC

Isabelle Parra Baptista Cruzeiro¹
Nayeli Rodrigues de Jesus²
Prof. Me. Vinicius Iuri de Menezes³

RESUMO

A Educação Infantil, reconhecida pela LDBEN como a etapa inicial da educação básica, visa ao desenvolvimento integral de crianças de até cinco anos, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, em parceria com a família e a comunidade. Diante das transformações sociais e emocionais da atualidade, torna-se essencial abordar as competências socioemocionais desde a infância, a fim de preparar crianças para lidar com os desafios da vida de forma resiliente e empática. Com base nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral investigar como as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas em crianças de 5 a 6 anos por meio de práticas pedagógicas alinhadas à BNCC. Conclui-se que a Educação Socioemocional desempenha um papel essencial na formação integral do ser humano, ao capacitar os indivíduos a reconhecer, regular e expressar suas emoções de maneira saudável. As reflexões apresentadas, com base na teoria de Augusto Cury e em outros autores, reforçam a importância de uma prática pedagógica que vá além do conteúdo acadêmico e valorize também as emoções, atitudes e relações humanas, preparando os estudantes para os desafios da vida em sociedade

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Educação infantil; BNCC.

ABSTRACT

Early Childhood Education, recognized by the LDBEN as the initial stage of basic education, aims at the comprehensive development of children up to five years old, covering physical, psychological, intellectual and social aspects, in partnership with the family and the community. Given the current social and emotional transformations, it is essential to address socio-emotional skills from childhood, in order to prepare children to deal with life's challenges in a resilient and empathetic way. Based on this context, the present study has the general objective of investigating how socio-emotional skills can be developed in children aged 5 to 6 years old through pedagogical practices aligned with the BNCC. It is concluded that Socio-Emotional Education plays an essential role in the comprehensive development of human beings, by enabling individuals to recognize, regulate and express their emotions in a healthy way. The reflections presented, based on the theory of Augusto Cury and other authors, reinforce the importance of a pedagogical practice that goes beyond academic content and also values emotions, attitudes and human relationships, preparing students for the challenges of life in society.

Keywords: Socioemotional skills; Early childhood education; BNCC.

¹ Graduando em Pedagogia na FAAG - Faculdade de Agudos

² Graduando em Pedagogia na FAAG - Faculdade de Agudos

³ Orientador da Pesquisa e Docente Titular da Faculdade de Agudos - FAAG

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil representa uma fase essencial para o convívio social das crianças, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio das brincadeiras e interações cotidianas. Nesse estágio, o contato com outras crianças, provenientes de diferentes contextos culturais, favorece a construção de novos comportamentos, pois elas aprendem ao observar, interagir, imitar e experimentar. As experiências que envolvem interações com colegas, objetos e o ambiente reforçam a concepção da criança como agente ativa no próprio processo de aprendizagem (Horn, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) reconhece a educação infantil como a etapa inicial da educação básica. Conforme estabelecido no artigo 29 da referida legislação, essa fase visa promover o desenvolvimento integral de crianças de até cinco anos de idade, considerando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, em articulação com o papel da família e da comunidade (Brasil, 1996). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reforçam essa perspectiva, ao definirem a educação infantil como um atendimento oferecido em instituições como creches e pré-escolas – espaços educativos, públicos ou privados, organizados para acolher crianças de zero a cinco anos durante o dia, em tempo parcial ou integral, sob regulamentação dos sistemas de ensino e com controle social (Brasil, 2010).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as aprendizagens fundamentais na educação infantil envolvem não apenas habilidades e conhecimentos, mas também experiências significativas, sendo as interações e as brincadeiras os eixos centrais desse processo (Brasil, 2018). A BNCC (Brasil, 2017, p. 45) enfatiza a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais no ambiente escolar, compreendendo-as como parte de uma nova abordagem que reconhece o valor da criança, de sua cultura e de sua autonomia. A criança é vista como protagonista ativa da própria aprendizagem, sendo capaz de construir conhecimento a partir das interações diversas que vivencia. Nesse contexto, o papel do educador é o de facilitador, promovendo a mediação entre o universo infantil e o conhecimento (Vygotsky, 1998).

A partir dessas perspectivas, torna-se evidente a necessidade de abordar as habilidades socioemocionais desde a educação infantil. Nessa fase, as crianças são capazes de processar emoções, resolver problemas com criatividade, interagir em grupo e desenvolver estratégias de convivência. As competências socioemocionais, quando estimuladas precocemente, contribuem para a resolução de conflitos, para o aprimoramento da comunicação e para o fortalecimento das relações interpessoais.

Dessa forma, ensinar essas habilidades desde os primeiros anos da educação básica é responsabilidade da escola, que deve ir além da mera transmissão de conteúdos acadêmicos, apoiando também a formação de indivíduos resilientes, autoconfiantes, empáticos e motivados. Isso favorece não apenas o bem-estar durante a infância, mas também a preparação dos alunos para os desafios da vida adulta e do mundo do trabalho (LDB, 1996).

Ao abordar essas competências, a BNCC (2017, p. 18) reforça que a educação deve promover princípios capazes de influenciar positivamente o comportamento humano, contribuindo para uma sociedade mais solidária e comprometida com a sustentabilidade (Brasil, 2013, p. 18). Assim, evidencia-se uma nova forma de compreender a relação entre educação e desenvolvimento sócio emocional, atribuindo importância ao reconhecimento e à gestão das emoções desde a infância, com impactos que se estendem por toda a vida.

A discussão deste tema é crucial, considerando que, atualmente, muitos adolescentes se frustram por não conseguir lidar com problemas e dificuldades de uma forma mais resiliente, e adultos não possuem habilidades de trabalho em equipe e empatia pelas necessidades do próximo. Dessa maneira, a abordagem dessa temática nas escolas, desde a infância, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades emocionais, uma vez que quanto mais tarde se aprende sobre emoções e sentimentos, mais difícil se torna o autoconhecimento e a gestão das dificuldades cotidianas.

Esta pesquisa contribui para a discussão do papel do professor em abordar esse tema em sala de aula. A primeira infância é a base para o desenvolvimento de competências socioemocionais. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental que os professores trabalhem desde cedo com as crianças para desenvolver as habilidades emocionais e sociais. Isso inclui reconhecer e gerenciar emoções, desenvolver empatia e resolver conflitos de maneiras mais leves. Ao inserir essas competências na educação infantil, as crianças estarão mais preparadas para enfrentar os desafios ao longo de sua vida, tornando-se adultos capazes de resolver conflitos e problemas com inteligência emocional.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo geral investigar como o desenvolvimento das competências socioemocionais pode ser promovido em crianças de 5 a 6 anos, a partir de práticas pedagógicas fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De modo específico, busca-se: Identificar quais habilidades socioemocionais são prioritárias segundo a BNCC para a faixa etária de 5 a 6 anos; Analisar as estratégias pedagógicas aplicadas por professores da Educação Infantil para estimular essas competências no cotidiano escolar; Compreender de que forma o ambiente escolar, as interações e as brincadeiras contribuem para o fortalecimento das habilidades socioemocionais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que orienta a elaboração dos currículos escolares em todo o território Brasileiro, com o objetivo de garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma formação básica comum. Para isso, adota uma abordagem voltada ao desenvolvimento integral dos educandos, promovendo competências que os preparem para atuar de forma ética, participativa, solidária e comprometida com a sustentabilidade na vida em sociedade. Nesse contexto, a BNCC (2017) reafirma seu compromisso com uma educação que contemple as múltiplas dimensões do ser humano – intelectual, emocional, social e cultural.

a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (Brasil, 2017, p.14).

O cenário escolar atual passou por transformações significativas, o que também alterou a compreensão sobre sua função. A escola contemporânea não se limita mais à transmissão de conteúdos voltados à qualificação profissional ou ao ensino de disciplinas tradicionais.

Nesse contexto, La Taille (2009) ressalta que, embora muitas famílias não consigam cumprir adequadamente o papel de formação moral, a escola não pode se eximir da responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento ético dos estudantes, ajudando-os a se tornarem indivíduos mais conscientes e respeitosos em relação a si mesmos e aos outros. Diante das novas exigências sociais, econômicas e culturais que impactam o ambiente escolar, torna-se fundamental formar cidadãos capazes não apenas de atuar no mundo do trabalho, mas também de se relacionar de forma saudável e de compreender e lidar com suas emoções ao longo do processo educativo – tanto no âmbito individual quanto coletivo.

A partir dessa perspectiva, a educação contemporânea reconhece o ser humano em sua integralidade, considerando suas características pessoais, o contexto social em que está inserido e a forma como se relaciona com o mundo. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reafirma seu compromisso com a formação integral dos estudantes. Dessa forma, propõe-se a:

à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. (Brasil, 2017, p.14).

Visando ao desenvolvimento integral da criança, a proposta educacional atual busca contemplar tanto as dimensões cognitivas — relacionadas à aprendizagem de conteúdos escolares, como raciocínio, linguagem e memória — quanto às competências não cognitivas, que envolvem habilidades fundamentais para a vida em sociedade, como autocontrole, otimismo e capacidade de planejamento.

2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA BNCC

Conforme estabelece o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, devendo ser promovida com a participação da sociedade. Esse esforço tem como finalidade o pleno desenvolvimento da pessoa, sua qualificação para o trabalho e preparo para o exercício da cidadania (Brasil, 2017, p. 8). Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como instrumento essencial para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma formação equitativa, permitindo o desenvolvimento de suas capacidades em conjunto com os componentes curriculares previstos para cada etapa da Educação Básica.

Embora a BNCC, por si só, não resolva todas as desigualdades educacionais do país, ela representa um passo importante ao influenciar aspectos como a formação docente, a elaboração de materiais didáticos, os processos de avaliação e os exames nacionais. A BNCC é, portanto, um documento normativo que define um conjunto progressivo e articulado de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da vida escolar, assegurando seus direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento (Brasil, 2017, p. 7).

Inspirada nos quatro pilares da educação definidos pela UNESCO — aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser —, a BNCC reconhece o ser humano em sua complexidade, valorizando as dimensões emocionais, sociais, culturais e psicológicas como partes constitutivas do processo educativo.

O conceito de “competência” pode ser compreendido, de forma geral, como a capacidade de articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para enfrentar situações do cotidiano, tomar decisões e agir de maneira responsável. De acordo com o Dicio (2019), competências são definidas como aptidões e capacidades que envolvem conhecimento profundo sobre determinado tema, sendo fundamentais para o desempenho eficiente de atividades.

As “habilidades”, por sua vez, referem-se à capacidade prática de realizar tarefas com destreza, agilidade ou inclinação natural. São elementos mais específicos que integram o

desenvolvimento de uma competência e podem ser aprimorados com o tempo e a prática. A BNCC define competência como a mobilização de conhecimentos, habilidades (cognitivas, práticas e socioemocionais), atitudes e valores para enfrentar e resolver situações complexas da vida pessoal, social e profissional (Brasil, 2017, p. 8).

Nesse contexto, fica evidente a importância da atuação pedagógica intencional, capaz de promover o desenvolvimento dessas competências e habilidades de maneira articulada. A formação de sujeitos autônomos, críticos e empáticos requer que a escola vá além da transmissão de conteúdos acadêmicos, assumindo também o papel de fomentar valores éticos, emocionais e sociais.

A BNCC destaca que o Ensino Fundamental é uma fase em que os vínculos sociais se ampliam, as capacidades cognitivas evoluem e os estudantes se tornam aptos a enxergar e compreender diferentes pontos de vista. Isso favorece o desenvolvimento da empatia e da descentração, ou seja, a habilidade de se colocar no lugar do outro (Brasil, 2017, p. 60). Essa ampliação da perspectiva emocional e social contribui para a construção da autonomia moral, considerando a escola como um espaço de vivência e reflexão sobre sentimentos e valores.

Assim, a BNCC reafirma que uma educação comprometida com a formação integral precisa combater toda forma de violência — inclusive a simbólica — que se manifesta pela imposição de normas e saberes únicos, desconsiderando a diversidade cultural e social presente nas escolas e nas comunidades (Brasil, 2017, p. 61). Ao valorizar a convivência democrática e o respeito à pluralidade, o currículo nacional propõe uma educação voltada à transformação social, por meio do desenvolvimento de competências que vão além do saber acadêmico, abrangendo o saber viver e conviver.

2.2 EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A Educação Socioemocional tem se tornado cada vez mais relevante no cenário educacional, sendo especialmente essencial na Educação Infantil. Essa abordagem é um dos pilares fundamentais para a formação integral da criança, pois permite o desenvolvimento de competências emocionais, sociais e cognitivas indispensáveis para a vida adulta. Por meio dela, as crianças aprendem a reconhecer e lidar com suas emoções e as dos outros, a construir relações saudáveis e a tomar decisões de forma responsável.

Sob essa ótica, Gladys Garcia (2021, p. 105) define esse processo como um conjunto de ações voltadas à promoção das competências socioemocionais, que envolvem desde o autoconhecimento até a capacidade de cooperação, resolução de conflitos e convivência em grupo.

Ainda segundo Garcia (2021), tais habilidades podem ser ensinadas e aprendidas, sendo o papel do professor fundamental para conduzir essa prática na primeira infância. Reconhecer que o currículo da Educação Infantil deve ir além da simples transmissão de conteúdos escolares não desvaloriza práticas tradicionais, mas aponta a necessidade de ampliar a formação da criança em conformidade com a legislação educacional vigente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu artigo 29, destaca que a Educação Infantil, como etapa inicial da educação básica, visa ao desenvolvimento integral da criança de até cinco anos.

A articulação entre aprendizagem acadêmica e socioemocional é indissociável. Embora ainda existam visões que separam essas dimensões, é urgente considerar a importância de trabalhar tais competências desde os primeiros anos, pois seus impactos se estendem para além do desempenho escolar, refletindo-se ao longo de toda a vida. Anita Abed (2014) destaca que diversos teóricos – como Winnicott, Piaget, Wallon, Vygotsky e Gardner – oferecem suporte teórico para essa abordagem, enfatizando o papel do professor na mediação das experiências socioemocionais.

Esses autores apontam que o ambiente afetivo, aliado às experiências que a criança vivencia, favorece seu desenvolvimento pleno. O professor, inserido nesse contexto, assume a responsabilidade de estabelecer uma relação de confiança, acolhimento e respeito mútuo com seus alunos, criando um espaço seguro para a expressão das emoções (Abed, 2014, p. 32). A qualidade das relações interpessoais, tanto entre educadores e alunos quanto entre os próprios estudantes, é determinante para o fortalecimento dessas competências.

Wallon, especificamente, considera as emoções como núcleo do desenvolvimento humano. Para ele, o educador deve valorizar a individualidade, os sentimentos e as interações sociais como base para que a criança desenvolva empatia e compreenda suas emoções e as dos outros (Abed, 2014, p. 46). A Teoria Psicogenética de Wallon destaca que a afetividade é central na formação do sujeito desde seus primeiros anos de vida, sendo essencial ao processo de aprendizagem.

Segundo Dantas (apud La Taille, 2019, p. 99), a educação emocional deve estar entre os objetivos da ação pedagógica, exigindo conhecimento profundo do funcionamento das emoções. Nesse contexto, os cinco estágios de desenvolvimento delineados por Wallon oferecem uma visão ampla da criança em seus aspectos afetivos, cognitivos, motores e sociais. O estágio Impulsivo-Emocional, por exemplo, marca o início da comunicação afetiva entre o bebê e o adulto. Já no estágio Sensorio-Motor e Projetivo (1 a 3 anos), a criança começa a explorar o mundo e atribuir significados aos estímulos. O terceiro estágio, o

Personalismo, é caracterizado pela construção do eu e pela percepção das diferenças entre si e os outros. No estágio Categorical (por volta dos 6 anos), a criança passa a compreender o mundo com maior abstração e a se envolver mais nas dinâmicas sociais. Por fim, no período da puberdade e adolescência, busca-se consolidar a autonomia e identidade (DANTAS, 2019, p. 105).

Compreender essas fases é essencial para adaptar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais desde a Educação Infantil. Autores como Gardner (2000) e Cury (2019) também reforçam a importância dessa abordagem para a construção da inteligência emocional – tanto intrapessoal quanto interpessoal – como fator que contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes de si mesmos.

Na mesma direção, Cosenza e Guerra (2011) argumentam que o autoconhecimento emocional só é possível por meio da interação entre cognição e emoção. Os autores mostram que as relações sociais se organizam quando a pessoa aprende a gerenciar suas emoções, o que só acontece em espaços educativos que intencionalmente promovem essas aprendizagens.

2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA

Nas últimas décadas, a educação tem passado por transformações significativas impulsionadas tanto pelas mudanças socioculturais quanto pelas descobertas científicas acerca do desenvolvimento humano. Nesse cenário, as práticas pedagógicas inovadoras assumem papel fundamental ao promoverem uma abordagem integral da aprendizagem, incluindo o aspecto emocional das crianças. Essas práticas valorizam a autonomia, o protagonismo, a colaboração, a resolução de conflitos e o reconhecimento das emoções como elementos constitutivos do processo educativo.

Diversos estudos longitudinais têm contribuído para evidenciar os efeitos positivos dessas práticas no desenvolvimento socioemocional das crianças. A pesquisa de Denham et al. (2012), por exemplo, acompanhou o desenvolvimento emocional de crianças na educação infantil por mais de cinco anos, identificando que ambientes educativos que promovem o reconhecimento e a regulação das emoções favorecem não apenas a saúde mental, mas também o desempenho acadêmico futuro.

No Brasil, iniciativas como o Programa de Educação Socioemocional da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal têm monitorado o impacto de intervenções inovadoras, como o uso de jogos cooperativos, rodas de conversa e projetos interdisciplinares com foco em empatia e autorregulação. Um estudo longitudinal publicado por Santos e Prata (2020)

revelou que crianças expostas a práticas pedagógicas mediadas por habilidades socioemocionais apresentaram maior estabilidade emocional, melhor convivência escolar e atitudes mais positivas diante de desafios cognitivos.

Além disso, pesquisas internacionais como a de Jones et al. (2015) reforçam que programas de aprendizagem socioemocional implementados desde a primeira infância e avaliados longitudinalmente, como o “PATHS” (Promoting Alternative Thinking Strategies), resultaram em benefícios duradouros, como redução de comportamentos agressivos e aumento da competência social ao longo do ciclo escolar.

As práticas pedagógicas inovadoras que colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem favorecem a construção de vínculos afetivos com o saber, com os colegas e com os educadores. Segundo Cury (2016), a escola deve ser um espaço de acolhimento das emoções e das diferenças, promovendo o desenvolvimento da inteligência multifocal, que integra razão, emoção e intuição na formação de sujeitos autônomos e saudáveis.

É importante destacar que a inovação pedagógica não se resume à adoção de tecnologias digitais ou de novos materiais didáticos, mas envolve uma mudança na postura do educador, no planejamento das ações e na intencionalidade da prática. Programas como o “Educar para a Vida”, desenvolvido em escolas públicas da Colômbia e analisado por Bernal e Ramírez (2018), mostram que metodologias baseadas em projetos e mediação de conflitos têm impacto direto no fortalecimento da autoestima, na capacidade de escuta e na empatia dos estudantes.

Diante disso, evidencia-se a urgência de se ampliar o investimento em formações docentes que articulem teoria e prática, e que proporcionem aos profissionais da educação ferramentas para reconhecer, acolher e desenvolver as emoções no ambiente escolar. Essa perspectiva está alinhada aos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que reconhece as competências socioemocionais como parte integrante da formação do estudante do século XXI.

Para que as práticas pedagógicas inovadoras voltadas ao desenvolvimento emocional sejam efetivas e sustentáveis, torna-se imprescindível o investimento contínuo na formação dos educadores. É o professor quem media as experiências de aprendizagem e cria, em sala de aula, um ambiente emocionalmente seguro que favorece o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, muitos profissionais ainda não se sentem preparados para lidar com questões emocionais, seja por falta de formação inicial adequada, seja pela ausência de programas de capacitação permanentes que contemplem as competências socioemocionais em sua prática cotidiana.

Segundo Oliveira e Almeida (2021), professores que recebem suporte institucional e formação continuada em educação emocional demonstram maior autoconfiança, empatia e capacidade de mediar conflitos, o que repercute positivamente no comportamento e no desempenho dos alunos. Dessa forma, é fundamental que políticas públicas e projetos pedagógicos prevejam momentos de escuta, troca de experiências e reflexão crítica sobre as emoções dos próprios educadores, valorizando seu papel como modelo emocional para os estudantes.

Além disso, a integração da família ao processo educativo é um fator determinante para o sucesso de qualquer iniciativa que envolva o desenvolvimento emocional infantil. Quando escola e família caminham juntas, compartilham valores, estratégias e percepções sobre o comportamento das crianças, criando uma rede de apoio mais sólida e coerente. Famílias sensibilizadas para a importância da inteligência emocional tendem a reforçar, no ambiente doméstico, as aprendizagens vivenciadas na escola, potencializando seus efeitos a longo prazo.

O estudo de Bowers et al. (2015), que acompanhou crianças por mais de uma década, demonstrou que aquelas cujos pais participavam ativamente das ações escolares voltadas ao desenvolvimento socioemocional apresentaram maior resiliência, autoestima e habilidades sociais ao longo de sua formação. Assim, é recomendável que os projetos pedagógicos incluam momentos de diálogo com os responsáveis, oficinas interativas e ações conjuntas que favoreçam a formação emocional de toda a comunidade educativa.

Outro aspecto essencial na implementação de práticas pedagógicas inovadoras voltadas ao desenvolvimento emocional é a contextualização cultural. As emoções, embora universais em sua expressão biológica, são vividas, compreendidas e ensinadas de maneiras distintas em diferentes contextos socioculturais. Assim, a escola precisa reconhecer que as crianças chegam ao ambiente escolar com diferentes repertórios emocionais, moldados por suas famílias, comunidades e experiências socioculturais. Ignorar essas diferenças pode levar a abordagens padronizadas que não contemplam a diversidade e podem até gerar exclusão.

Segundo Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento humano é fortemente influenciado pelos sistemas sociais e culturais nos quais a criança está inserida. Por isso, práticas inovadoras e sensíveis devem levar em conta a realidade local, os valores da comunidade escolar e as múltiplas formas de expressão emocional. Ao respeitar e dialogar com a cultura das famílias e comunidades, a escola fortalece os vínculos afetivos, promove a inclusão e favorece uma aprendizagem emocional mais autêntica e significativa.

3 PERCURSO INVESTIGATIVO

3.1 Universo e Tipo de Pesquisa

Este estudo foi desenvolvido no contexto da Educação Infantil, tendo como foco crianças com idades entre 5 e 6 anos, fase que marca a transição para o Ensino Fundamental. A proposta central é investigar como as competências socioemocionais podem ser estimuladas por meio de práticas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendendo as experiências vividas por educadores e alunos nesse processo.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, por se tratar de uma investigação que busca interpretar, de maneira aprofundada, as dimensões subjetivas do desenvolvimento emocional e social das crianças. Esse tipo de abordagem permite compreender os significados atribuídos pelos participantes aos processos educativos, conforme apontam autores como Minayo (2010), que destaca a pertinência da pesquisa qualitativa para o estudo de fenômenos complexos, como o desenvolvimento de competências socioemocionais na infância.

3.2 Procedimentos para Coleta e Seleção de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica em artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2025, com ênfase em estudos voltados ao desenvolvimento socioemocional na primeira infância, especialmente na faixa etária de 5 a 6 anos. As buscas ocorreram em bases como SciELO, PubMed e MEDLINE, utilizando operadores booleanos para refinar os resultados. As expressões de busca incluirão combinações como: "competências socioemocionais" AND "educação infantil" AND "BNCC", "desenvolvimento emocional" AND "crianças de 5 a 6 anos", "habilidades sociais" AND "educação infantil" AND "práticas pedagógicas".

Foi considerado apenas os estudos publicados em português, de autoria nacional, com acesso ao texto completo e que abordem especificamente estratégias e práticas para o desenvolvimento das competências socioemocionais conforme os parâmetros da BNCC. Excluídas publicações repetidas, artigos indisponíveis na íntegra e estudos sem data de publicação.

A análise foi conduzida por meio de leitura minuciosa dos materiais selecionados, a fim de identificar abordagens teóricas, metodológicas e práticas relacionadas ao tema. Essa leitura crítica permitirá compreender como as escolas vêm promovendo o desenvolvimento das competências socioemocionais em crianças pequenas e quais são os principais desafios e avanços identificados na literatura.

3.3 Procedimentos para a análise de dados

A partir da coleta de dados foram elaborados os seguintes procedimentos de análise:

Tabela 1 - Quantitativo de artigos em cada base de dados de acordo com os descritores e palavras-chave sobre a transição escolar e o Transtorno do Espectro Autista

DESCRITORES	MEDLINE	LILACS	SCIELO
"competências socioemocionais" AND "educação infantil" AND "BNCC"	10	13	6
"desenvolvimento emocional" AND "crianças de 5 a 6 anos"	18	4	4
"habilidades sociais" AND "educação infantil" AND "práticas pedagógicas".	11	7	3

Fonte: A autoria, própria, 2025.

Para a seleção dos artigos utilizados na pesquisa, foram estabelecidos critérios específicos de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão consideraram publicações de origem nacional, ou seja, artigos veiculados em periódicos brasileiros ou eventos acadêmicos de instituições nacionais, com revisão por pares e autoria de pesquisadores brasileiros ou com colaboração de instituições de pesquisa no Brasil. Além disso, foram incluídas publicações do período de 2015 a 2025, garantindo o foco nas tendências mais recentes sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Infantil.

Apenas artigos redigidos em língua portuguesa foram selecionados, assegurando o contexto cultural e linguístico adequado ao público brasileiro. Os artigos incluídos deveriam abordar diretamente o desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças de 5 a 6 anos, especialmente no contexto da Educação Infantil e em conformidade com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, foram considerados apenas artigos que estivessem disponíveis na íntegra, permitindo uma análise detalhada do conteúdo. Por outro lado, foram excluídos da análise os artigos que não estavam disponíveis na íntegra ou que apresentavam informações insuficientes para a análise completa, como aqueles que estavam restritos a resumos ou abstracts. Artigos duplicados em diferentes bases de dados ou com o mesmo conteúdo em formatos distintos (como tese e artigo) também foram excluídos.

Além disso, foram descartados artigos que não apresentavam a data de publicação registrada, garantindo a seleção de pesquisas recentes. Também foram excluídos os artigos que, embora relacionados ao tema, não abordavam diretamente o desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças de 5 a 6 anos ou que não estavam alinhados com os princípios da BNCC.

Tabela 2- Quantitativo de artigos encontrados nas bases de dados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

BASE DE DADOS	ARTIGOS SELECIONADOS
MEDLINE	1
LILACS	1
SCIELO	1

Fonte: Autoria, própria, 2025.

Inicialmente, foram identificados 76 estudos. Com a leitura integral e a eliminação de duplicatas entre as bases de dados, restaram 3 artigos para compor o presente estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reflexões e contribuições de Abed, Cury e Goleman fornecem uma base sólida para a implementação de práticas pedagógicas focadas no desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil. A ênfase no desenvolvimento emocional e social das crianças, especialmente na faixa etária de 5 a 6 anos, é fundamental para preparar os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para as complexidades emocionais e sociais da vida.

Além disso, a integração das competências socioemocionais no currículo escolar, conforme proposto por Goleman, facilita a criação de um ambiente educacional mais equilibrado, que reconhece a importância do bem-estar emocional para o aprendizado e a convivência social.

A formação docente, portanto, deve incluir essas abordagens de maneira contínua e integrada, promovendo a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar, como sugerido por Abed, para construir um ambiente educativo que valorize tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais dos alunos. Conforme apresentado na tabela 3:

Tabela 3 - Resultados e Discussões sobre o Desenvolvimento das Competências Socioemocionais na Educação Infantil

Autor/ano	Principais Contribuições	Relevância	Discussão
Abed (2002, A 2014)	escola como espaço de A convivência e construção conjunta de saberes. O conhecimento não se limita ao conteúdo formal, mas também às interações, escuta ativa e experiências subjetivas.	importância das A competências socioemocionais Educação Infantil e a necessidade de uma abordagem colaborativa e inclusiva nas práticas pedagógicas.	A ênfase de Abed na colaboração e no sentimento na de pertencimento destaca a necessidade de práticas pedagógicas que integrem as e relações interpessoais, fundamentais no desenvolvimento socioemocional das crianças. O conceito de "co-responsabilidade" é um ponto central para a construção de uma cultura educativa voltada para a formação integral do aluno.
	Cury (2019) Defende o desenvolvimento da inteligência para o desenvolvimento socioemocional desde os primeiros anos de vida,	A fundamentação teórica Cury enfatiza a necessidade de ferramentas que auxiliem as crianças a desenvolverem habilidades como	

	destacando a fase de 5 a 6 anos como crucial para o bem-estar emocional e as relações interpessoais.	infância, com foco na fase autode 5 a 6 anos.	autocontrole, resiliência e empatia, essenciais para a adaptação ao ambiente escolar e para a construção de vínculos saudáveis. A proposta de trabalhar as competências socioemocionais na infância corrobora a ideia de que a educação deve ir além do aspecto cognitivo, englobando também o desenvolvimento emocional e social.
Goleman (2001)	Propõe a integração da educação emocional de forma transversal nas disciplinas curriculares, abordando sentimentos, relações interpessoais e autoconsciência.	A integração da educação emocional nas práticas pedagógicas cotidianas	A proposta de Goleman é crucial para a implementação de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de competências socioemocionais, como foco, controle de impulsos e disciplina. Sua visão de que a educação emocional não precisa ser uma disciplina separada, mas sim incorporada ao currículo tradicional, é uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento integral do aluno

Fonte: Autoria, própria, 2025.

Como destaca Abed (2014), o desenvolvimento das competências socioemocionais nas instituições de ensino exige a incorporação de saberes produzidos continuamente, por meio de pesquisas científicas, relatos de boas práticas e vivências escolares significativas. Para a autora, é fundamental que as escolas compartilhem suas experiências singulares, seus cotidianos e trajetórias bem-sucedidas, contribuindo, assim, para a construção de uma cultura educativa voltada à colaboração, ao respeito mútuo e ao sentimento de pertencimento coletivo. Trata-se de um processo transformador que demanda a mudança de mentalidade de toda a comunidade escolar e, por consequência, da sociedade como um todo, promovendo valores como co-responsabilidade e engajamento no desenvolvimento humano.

Nesse cenário, a escola se apresenta como um espaço privilegiado de convivência, acolhimento, troca e construção conjunta de saberes. O conhecimento, portanto, não se restringe aos conteúdos formais ou aos livros didáticos, mas emerge também das interações, da escuta ativa e da valorização das múltiplas experiências pessoais, culturais e emocionais de seus sujeitos. O ambiente escolar torna-se, assim, um campo fértil para o encontro não apenas de diferentes formas de saber, mas, sobretudo, de pessoas em sua diversidade e riqueza subjetiva (ABED, 2002).

As reflexões apresentadas, sustentadas por pesquisas sobre habilidades socioemocionais, inteligência emocional, BNCC e práticas pedagógicas na Educação Básica, reforçam a importância de ações educacionais integradas a políticas públicas claras, viáveis e sustentadas por fundamentos teóricos e filosóficos sólidos. A efetivação dessas propostas exige tempo, compromisso coletivo e a construção de estratégias comunicativas que envolvam toda a comunidade escolar — professores, alunos, famílias e gestores —, promovendo o engajamento de todos os atores sociais.

Essas discussões demonstram grande relevância no campo da formação docente, especialmente no estágio supervisionado em Educação Infantil, que permite ao futuro educador vivenciar a articulação entre teoria e prática de forma afetiva e significativa. A vivência escolar possibilita a compreensão de que o processo educativo vai além do desenvolvimento cognitivo, envolvendo também dimensões emocionais e relacionais. Assim, o trabalho com competências socioemocionais contribui para que as crianças conheçam e gerenciem suas emoções, desenvolvam empatia, e assumam responsabilidades por suas atitudes. A pedagogia, nesse contexto, exerce papel essencial ao reconhecer o aluno como um ser integral, cuja formação contempla aspectos cognitivos, sociais e emocionais — elementos fundamentais para a construção de uma vida democrática e autônoma desde os primeiros anos de escolarização.

Nessa linha de pensamento, Augusto Cury (2019) destaca que, se crianças e adolescentes tivessem acesso, desde cedo, a ferramentas para desenvolver sua inteligência socioemocional, o mundo seria profundamente diferente. Por isso, é essencial que o processo de formação dessas competências tenha início nos primeiros anos de vida, especialmente até os cinco ou seis anos, fase em que se estruturam os fundamentos do bem-estar emocional e das relações interpessoais. A ausência desse desenvolvimento pode comprometer a capacidade das crianças de se adaptarem ao ambiente escolar e de construir vínculos saudáveis ao longo da vida.

Desde a infância, o ser humano está em constante processo de formação, sendo a

educação um elemento crucial para moldar indivíduos emocionalmente equilibrados e conscientes. Investir em práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional é, portanto, investir em uma geração futura mais resiliente, criativa e preparada para enfrentar os desafios da vida. Crianças que têm acesso a esse tipo de formação tendem a desenvolver habilidades como o autocontrole, a capacidade de aprender com os próprios erros, de lidar com críticas – mesmo quando injustas –, e de se reerguer diante de dificuldades (CURY, 2019).

Complementando essa perspectiva, Goleman (2001) defende a inserção da educação emocional no cotidiano escolar de maneira transversal, integrada às demais disciplinas curriculares. A proposta não é criar uma nova área de ensino, mas incorporar conteúdos relacionados aos sentimentos, relações interpessoais e autoconsciência nas atividades de leitura, escrita, ciências, saúde e outras matérias tradicionais. Essa abordagem também favorece o desenvolvimento de habilidades como foco, controle de impulsos e disciplina, aspectos essenciais para o bom desempenho acadêmico e para a formação integral do aluno.

Uma escola que compreende sua função para além da transmissão de conteúdos formais pode se tornar um espaço fértil para a promoção da inteligência socioemocional. De acordo com Cury (2019), esse tipo de educação é capaz de fomentar valores como ética, responsabilidade, liderança, espírito empreendedor e convivência social. Mais do que isso, auxilia na prevenção de transtornos psíquicos, estimula o autoconhecimento, o gerenciamento da ansiedade e o fortalecimento da resiliência, permitindo que cada aluno se torne o principal agente da própria saúde emocional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, evidenciou-se a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Em um mundo marcado por rápidas transformações tecnológicas, culturais e sociais, é crescente a necessidade de preparar as novas gerações para desafios cada vez mais complexos, exigindo não apenas habilidades cognitivas, mas também emocionais e relacionais.

Nesse contexto, a escola assume um papel essencial na formação integral dos estudantes, considerando aspectos intelectuais, físicos, emocionais, sociais e biológicos. Contudo, a implementação de práticas voltadas à Educação Socioemocional enfrenta alguns desafios significativos. Entre eles, destacam-se a resistência por parte de alguns educadores e gestores, muitas vezes decorrente da falta de formação específica, e a escassez de recursos materiais, financeiros ou humanos que inviabilizam ou dificultam a integração dessas práticas à rotina escolar.

Além disso, a ausência de políticas públicas mais amplas e estruturadas sobre o tema pode limitar a eficácia das ações pontuais realizadas pelas escolas. Também é comum observar dificuldades na sensibilização das famílias quanto à importância da inteligência emocional no desenvolvimento das crianças, o que compromete a construção de um trabalho realmente colaborativo entre escola e comunidade.

Diante desses entraves, algumas soluções se mostram viáveis e necessárias. A promoção de formações continuadas para educadores, com foco no desenvolvimento socioemocional, pode ampliar o engajamento e a competência dos profissionais. A criação de parcerias com universidades, ONGs ou instituições especializadas também pode colaborar com suporte técnico e materiais. A inclusão de diretrizes claras sobre Educação Socioemocional nos currículos escolares e nos documentos oficiais pode consolidar sua importância no ambiente educacional, bem como garantir maior investimento público na área. Os dados deste estudo reforçam que o desenvolvimento da inteligência emocional deve ter início ainda na infância, sendo o ambiente escolar um espaço privilegiado para essa construção. Para que esse trabalho seja efetivo, é indispensável o envolvimento conjunto de educadores, estudantes e famílias, reconhecendo que o cultivo das competências socioemocionais é um processo contínuo, que demanda tempo, empatia, sensibilidade e compromisso coletivo.

Por fim, compreendeu-se que o fortalecimento da inteligência socioemocional contribui significativamente para a formação de indivíduos emocionalmente equilibrados, resilientes, criativos e colaborativos, preparados para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.
- BERNAL, R.; RAMÍREZ, M. C. Long-Term Impacts of an Emotional Skills Program in Colombia. *Economía*, v. 19, n. 1, p. 47-85, 2018.
- BOWERS, E. P. et al. Promoting positive youth development: Through school-based programs, family engagement, and community support. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 44, n. 11, p. 2045–2059, 2015.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 maio 2025.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: maio 2025.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: maio 2025.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*, Lei nº 9.394/1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>. Acesso em: maio 2025.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: maio 2025.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CURY, Augusto. *Escola da inteligência: educação socioemocional para uma sociedade mais saudável*. São Paulo: Academia de Inteligência, 2016.
- CURY, Augusto. *Inteligência socioemocional: ferramentas para pais inspiradores e professores encantadores*. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
- DANTAS, Heloysa. O lugar da emoção na teoria do desenvolvimento de Piaget. In: OLIVEIRA, Marta Kohl de (Org.). *Piaget e a escola*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 97-110.
- DENHAM, S. A. et al. Social-emotional learning profiles of preschoolers' early school success: A longitudinal analysis. *Early Education and Development*, v. 23, n. 6, p. 912-939, 2012.
- DICIO. Significado de ótica. *Dicionário Online de Português*, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/optica/>. Acesso em: 07 maio 2025.
- GARCIA, Gladys Elizabeth Vega. *Educação socioemocional: um novo olhar para a formação humana*. Curitiba: Appris, 2021.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HORN, Maria da Graça Souza. *Brincar e interagir nos espaços da escola infantil*. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

JONES, D. E.; GREENBERG, M.; CROWLEY, M. Early social-emotional functioning and public health: The relationship between kindergarten social competence and future wellness. *American Journal of Public Health*, v. 105, n. 11, p. 2283-2290, 2015.

LA TAILLE, Yves de. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. São Paulo: Summus, 2009.

OLIVEIRA, M. L. de; ALMEIDA, R. P. Formação docente e educação emocional: desafios e possibilidades na escola contemporânea. *Revista Educação e Contemporaneidade*, v. 30, n. 63, p. 1-20, 2021.

SANTOS, T. C.; PRATA, R. C. Práticas pedagógicas e desenvolvimento socioemocional: um estudo longitudinal em escolas brasileiras. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. 1-20, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.